respira fundo
e desfruta
respira fundo
e absorve
respira fundo
e consome...

sempre
fiz o quis
como quis
ou fiz me
acreditar
que assim era...
escolhas
que unicamente
ao vazio
me levaram...
escolhas
que fizeram
cada pedaço de mim
anular se
em cada abraço
que me dava...
ancora
atirada
pra bem longe
sem função
fazer
empurrada era
pra onde
nunca deveria ir...
talvez
seja
um barco
sem bússola a bordo
sem remos
sem cordas
nem tão pouco velas
pra que ter ancora...
talvez
um dia
descubra
de que material
é feito
meu barco...
até mesmo
venha a descobrir
que nunca se moveu
que nunca flutuou
até então…

naveguei
ou corri
como um doido
sem sair
do ponto de partida
sem nada percorrer
absorver
acrescentar...não…
tudo
mas tudo mesmo
um algo de acréscimo tem
existência frágil
impulsionada
pela cegueira humana…
basta retirar
a película
que tudo cobre
a nu fica
aquilo que se quer
de verdade...
a nu fica
o interior
onde se encontra
as respostas
pro que se sente...
ancora
colocada
no interior
do barco
que com minhas mãos
construí...
nem eu acreditava
que na tona
ficasse
mas flutua
mesmo sendo
construído
pelas pedras mais densas
que conheço...
ancora
que vida tem
pois trava
minha viajem
quando assim
tem de ser…

sentado
num banco
redondo
olhando
o leme girar
escolhendo uma rota
talhada pela minha mente...
sem correr
muito caminho já fiz
sem desesperar
muito conhecimento
já absorvi…
não mudei
nem um virgula
no que sempre desejei
não mudei nem uma letra
na energia que me desperta...
não alterei
em nada
aquilo que sou
aquilo que sinto...
vivo intenso
dou por paixão
faço com amor
busco melhorar a cada dia
grato por existir…
doido
louco
desalinhado
tão pouco
isso me importa
respeito minha essência
pois foi pra isso que nasci...
uma ancora no barco
outra em mim
para que em cada momento
seu tempo seja dado
maturando
saboreado
sem correr pra alcançar…

-próximo

dialeto
meu
que nada tem
tão pouco
entendido é
que em nada
é levado...
meu é
e só por mim
entendido
são palavras mudas
que tão pouco
cocegas fazem
aos ouvidos
que penetram...
tesão
aplicada
em cada letra
dançante
que proferida
por mim é...
letras
que vêm
do coração
alimentadas
pela sabedoria da alma
que no interior
vive
bem escondida...
batem
nas barreiras
letras
que murchas ficam
parecendo
corpos estranhos
num ambiente hostil...
tentativas
constantes
pra saber
porque emprego
tanto de mim...
meu dialeto
teu dialeto
saberei um dia
se o mesmo
iremos falar
se o mesmo iremos
entender…

foco me
em cada dia
em mim
dizendo
aquilo que gosto de ouvir
aquilo que gosto de ver
estar
sentir…
foco me
nos que existem
que prazer tiram
do que faço
do que sou
do que ofereço
sempre na tentativa
de algo acrescentar...
minha fonte
energética
meu alimento
provem
do prazer que sinto
quando algo de bom
faço acontecer...
contribuir
não importa como
pra que alguém
possa colher
um grão que seja
saciando
o vazio existente...
mudos
sem dialetos
mesmo assim
até ti consigo chegar
basta enxergar
de olhos fechados
que o caminho acontece...
mas confesso
refinado
saboroso
curioso
encontro será
com quem
meu dialeto falar…

mundo gigante
sempre as voltas
e cada um um
em voltas anda
talvez um dia
tropece
numas letras
iguais as minhas…

-próximo

estás aprisionada
eu sei...
tua alma
vive retida
por uma outra
pois tem prazer
em te sugar
parasita de ti
sobrevive
com tua energia...
vives presa
pensando
que livre estás
escolhes
pensando ser
tuas escolhas
tuas vontades
enganas te
vives acorrentada...
tua existência
enclausurada
nas grades alheias
pregada
a um outro alguém
que controla
teu respirar
teu pensar
tua vontade
tua essência
és escrava...
vais
pra onde queres
ou assim pensas
pra onde desejas
ou assim achas...
corres
saltas
berras
aos sete ventos
dizes ser livre
enganaste...
teu corpo
aos olhares
de quem passa
solto esta
selvagem é
reluzente fica…

ilusões criadas
pra disfarçar
a prisão
vinda de dentro
que tolhe
cada respiração
pois não é tua...
mas assim estás
por vontade própria
assim ficas
até quando quiseres
até quando desejares...
felicidade
essa vive
no teu caminho
nao no que impõem...
essa vive
na tua alma
bela
livre
solta
doida
cúmplice de si mesma...
tudo está
nas tuas mãos
até quando
vais permitir
viver
acorrentada
a outra alma sugadora
parasita...
quantas mais vidas
assim vais viver
quantas mais
vais deixar
que não te deixem
seres tu...
culpas alheias
assim tu te focas
mas a culpa
é unicamente tua...
não tenhas medo
vem pro mundo livre
certamente
prazer vais ter
até no respirar…

não tenhas medo
pois já conheceste
prazeres
sintonizados
harmoniosos
celestiais
digno dos deuses
eu sei disso...
mas só tu
podes quebrar
essa esfera
negra sem cor
que te abafa...
a luz
da tua alma
consegue
é só quereres…

-próximo

brilhava no chão
aproximei me
colhi
uma fresca laranja
que acolhida estava
na verde erva...
molhada
pelo orvalho da noite
iluminada
por uns quantos
pirilampos
que só a largaram
quando cheguei...
de cor dourada
perfeitamente esférica
entre as mãos
escondi a
aquecendo a
com meu calor...
senti me estranho
mas... de bom sentimento...
ilusões
pensamentos
criações
todos coincidentes
com meus sonhos noturnos...
rebuscada alma
que por vezes
desespera
louca alma
que por vezes
se revolta
doida... mas sadia...
elevei meus braços
olhando
pra lua
que por ali ainda estava
parecendo saber
o rumo de tudo
questionei
exigi...
explode
desfragmenta se
a pensada laranja
criando
traços
linhas
mapeando
tudo todos…

elos invisíveis
criados
entre existências
espalhadas
pela esfera terrestre…serão...
círculos da vida
entrelaçados
uns nos outros
mas... só alcançam...
os da mesma frequência
amplitude…
energias
rodeando
que fazem
despertar
calor
ou gelo impenetrável...
palavras
que não passam de vazias
vindas até mim
impenetráveis
por mais vigorosas
que elas sejam
pois não alinham
com meu elo existencial...
ensurdecedor
silencio
derretido por um olhar
que me penetra
com facilidade
que me invade
trazendo muito prazer
comunicando
em mudez...
ligações
que fazem
fervilhar
cada poro do corpo
aquecendo o banho
quando frio parece...
corpos
que longe
podem estar
mas nunca
nunca suas almas
se desconectam…

sabedor
de tudo isto
o desconforto
ainda aparece
ainda remexe…
caminhos encontrados
que se desencontram
caminhos desejados
que nao se descobrem...
um só caminho
posso escolher
um só caminho
posso percorrer…
indo
sentindo
saboreando
o que dele vem
esperançado
que até onde quero
lá estará…

-próximo

ficar à tona
manter a cabeça
na superfície
da densa agua
pesada
turva
agua que engole
puxa
colando se na pele...
agua
vinda
de onde
nunca pensava…
agua
de cor
estranha…
agua
de cheiro
fétido…
agua
corrosiva
caustica
que nos faz
secar…
agua
um bom liquido
unicamente
deveria ser…
fonte de vida
de prazer
de veneração
liquido divino
assim tem de ser…
adquirido
como certo
garantido
como sólido
o desejado
por vezes
é o mais pesado
doloroso
quando parecia
ser o paraíso…
perfeito
similar
sincronizado
metodicamente detalhado
finamente igual
mas não é…

surpreso
do indutivo
do simples e perfeito
do alinhado
tudo distorce
embate
violentamente
sem compaixão…
nasce
a interrogação
a incógnita
a duvida...
um impasse
existencial
invade
desequilibra
faz cair
o mais duro
dos guerreiros…
rotinas
tornam se
sofridas
indesejadas
suprimi veis
pois não trazem prazer
não trazem vontade…
até o choro foge
a lágrima seca
um cubo de gelo
instala se
nunca derretendo
regelando
cada órgão
cada célula
matando lentamente…
ventos
berram
ao redor
criam ciclones
tornados…
pássaros
em coro
entoam
constantemente
voando em círculos
bem perto…

forças que se unem
com o objetivo
único
de afetar
com impacto…
abanar
violentamente
pra não
desaguar
no mar do desespero…
nadar
até à margem
saindo
dessa agua que mata
desse rio maléfico…
chegar
a fonte limpa
que derrama
belas gotas
que purificarão
dando forças
pro que virá…
abraçar
uma gigante árvore
de tal forma
que novamente
as lágrimas
caíram
aliviando a alma…
de corpo limpo
de alma aliviada
mais fácil
se torna
mesmo que seja pesado…
em busca
do que tanto
desejado é
parecendo
impossível
mas continuando…
pele com pele
é bom
alma com alma
é…
garantido
que poucos saberão!

-próximo